

Caridade é mais do que «dar esmola para aliviar a consciência»

O Papa classificou a caridade como uma atitude “mais precisa do que nunca” no mundo, numa audiência com os participantes de um congresso dedicado aos 10 anos da encíclica “Deus caritas est”.

Durante o encontro no Vaticano, Francisco enalteceu o esforço que a Cáritas e outras organizações solidárias católicas têm feito no mundo no sentido de “garantir aos mais pobres uma vida mais digna e humana”.

Um trabalho “essencial, não pelas palavras mas por um amor concreto que pode levar cada pessoa a sentir-se amada por Deus”, frisou o Papa argentino.

No congresso em Roma estão presentes representantes de vários países das conferências episcopais e de organismos caritativos da Igreja.

A todos o Papa recordou que “o ato de caridade não é simplesmente dar uma esmola para aliviar a consciência” mas sim “o centro de toda a vida católica”. Quanto mais vivermos neste espírito, mais autênticos seremos como cristãos”, acrescentou.

Francisco frisou também que “a caridade é o primeiro e o maior dos mandamentos” e que, a par da “misericórdia”, ela é o gesto que melhor demonstra a relação que Deus construiu e quer continuar a construir com os homens.

“Deus não tem apenas o desejo ou a capacidade de amar, Deus é amor: a caridade é a sua essência, a sua natureza. Assim, devemos olhar para a caridade divina como um compasso que marca o ritmo da nossa vida. Através da caridade, aprendemos a olhar para os nossos irmãos e irmãs no mundo”, complementou. “Peçamos ao Senhor duas coisas: não ter medo deste último passo, como a irmã da audiência de quarta-feira – ‘estou a concluir o meu percurso e inicio outro’ – de não ter medo; e a segunda coisa, que todos nós possamos deixar com a nossa vida, como melhor herança, a fé, a fé neste Deus fiel, este Deus que sempre está ao nosso lado, este Deus que é Pai e jamais desilude”, concluiu.

Fonte: Ecclesia

Agenda Paroquial

Marco

- 04/03 | Oração Ecuménica – 21h30
- 06/03 | Dia da Comunidade
- 13/03 | Festa de S. João de Deus
- 16/03 | Celebração Penitencial – 21h15
- 20/03 | Dia de Ramos
- 21/03 | Encontro de casais
- 23/03 | Celebração (Jovens)
- 24/03 | Quinta-feira Santa – Sé Catedral – 10h00
Igreja da Areosa – 21h30
- 25/03 | Sexta-feira Santa – 18h00
- 26/03 | Vigília Pascal – 22h00
- 27/03 | Dia de Páscoa – Visita Pascal – 9h30

Vias-Sacras – 21h30

- 12/02 – Pastoral Familiar
- 19/02 – Escuteiros
- 26/02 – Plataforma Juvenil
- 04/03 – Grupo de Oração Escuta Israel
- 11/03 – Leitores e M. E. Comunhão
- 18/03 – Catequese

Encontros de Formação e Oração

- Quartas-feiras** às 15h00 na Capela do Santíssimo
- Segundas terças-feiras** de cada mês às 15h00 | Movimento Esperança e Vida
- Primeiras quintas-feiras** do mês às 15h00 | Reunião visitantes de doentes

EUCARISTIAS

- Semana** | 8h00 e 19h30; Sábado | 8h00 e 19h00;
- Domingo** | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00
- Capela do Bairro S. João de Deus Domingo** | 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

- 2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00 | Sábado das 17h00 às 18h00

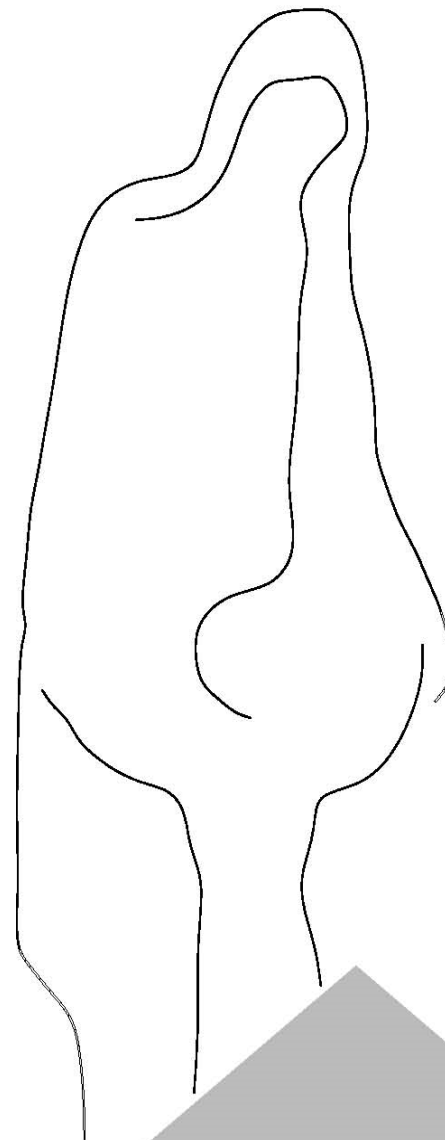
CONTACTOS

Igreja - Secretaria

- 225 499 333 | Fax - 225 404 722
- secretaria@paroquia-areosa.pt
- 2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

Apoio Social da Paróquia

- Secretaria | 225 401 730
- Centro Social Areosa | 225 484 821
- Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305
- Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305



«Este teu irmão estava morto e voltou à vida»

(Lc 15, 1-3.11-32)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me toca’. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores’. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos servos: ‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: ‘O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo’. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: ‘Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo’. Disse-lhe o pai: ‘Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’».

Palavra da salvação.

Comentário

A parábola do filho pródigo é o retrato vivo do amor misericordioso. A salvação que Deus nos dá começa em misericórdia. A conversão começa no amor misericordioso. Foi o amor que nos tocou o coração e fez voltar para Ele. O amor do Pai aparece como protagonista de toda a nossa história de abandonos e cativos. Maior do que os nossos pecados é o amor que Ele nos tem. Deus perdoa sempre porque ama sempre. Quando deixasse de perdoar, deixaria de amar; e quando deixasse de amar, deixaria de ser Deus. Ama com amor gratuito, ama porque é Amor. Por isso, o Pai se antecipa a perdoar, antes do filho lhe pedir perdão. “Tínhamos de fazer uma festa”. Para o coração do Pai, perdoar é uma festa. O homem mede-se pela capacidade de perdoar. Só os medíocres não perdoam. “Pai, pequei”. Esta é a nossa grandeza.

«Se não vos arrependerdes, morrereis do mesmo modo»

(Lc 13, 1-9)

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’. Mas o vinhateiro respondeu-lhe: ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».

Palavra da salvação.

**Comentário**

Quaresma é tempo de conversão. O Senhor vai chegar de visita à sua vinha. Converter-se é morrer um pouco. A vinha eleita, figueira mansa, foi em primeiro lugar o povo de Israel. Tirado do Egito, conduziu-o Deus por sua mão através do deserto com milagres e prodígios. À hora de dar frutos, deu idolatrias e infidelidades, convertendo-se em figueira estéril e bravia. Agora somos nós a figueira que o Pai plantou para dar frutos a seu tempo. Rodeou-nos de carinho e solicitude paternal. Mas também nós nos convertemos em figueira brava, que dá frutos amargos de orgulho e rebelião. É a triste história das nossas infidelidades. Aos planos de Deus sobre nós, respondemos, à hora da verdade, com desculpas e rodeios. Os acontecimentos são visitas do Senhor. Ele aí vem colher o que semeou. Deus não tem pressa. Ele é paciente porque é eterno. A sua pressa é amar. Quaresma é celebrar em nós a Páscoa do grão de trigo que morre para ser vida.

(RR)

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

Abraçar o mundo

Tentar estar em todo o lado ao mesmo tempo, prosseguir com inúmeros projetos de cada vez, dar atenção a vários assuntos...penso que todos concordamos que dificilmente teremos capacidade de sermos bem-sucedidos neste malabarismo, ou seja, sem deixar nada para trás, caído ou incompleto.

Para tentarmos evitar estas dores de cabeça, seria útil mantermos a concentração numa lista de prioridades relativamente bem definida. A premissa será que, a maior parte das vezes, aquilo que é mais urgente não é propriamente o mais importante.

Muito por culpa do ritmo alucinante que vivemos nos dias de hoje, em que raramente paramos para pensar e refletir nestas questões, seria proveitoso que todos nós o fizéssemos de vez em quando.

Mas...e porque não agora mesmo? Nem que seja apenas por uns minutos. Defina um plano, um foco, uma prioridade. Quais são os seus objetivos a curto e a longo prazos? O que está no topo da sua lista das prioridades?

Talvez descubra que o que considera na realidade mais importante não tem vindo a ser aquilo a que tem dedicado mais tempo ultimamente. Mas ainda não é tarde, estamos sempre a tempo de mudar para melhor. Quem sabe não será agora que daremos os frutos que são esperados de nós?

Consideramos existir apenas uma fórmula de sucesso para esta demanda de abraçar o mundo: abraçar uma pessoa de cada vez! Assim, porque não começamos com as pessoas que nos rodeiam?